

BOLETIM

DO

MUSEU GOELDI

DE

HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

PARTE ADMINISTRATIVA

I

RELATORIO SOBRE O MUSEU, RELATIVO AO ANNO DE 1901
APRESENTADO AO EXM. SR. DR. SECRETARIO DE ES-
TADO DA JUSTIÇA, INTERIOR E INSTRUCCÃO PUBLICA
PELO DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI, DIRECTOR DO
MESMO MUSEU

Denominação do Museu

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Paes de Carvalho, ex-governador do Estado, surprehendeu-me no dia 31 de dezembro de 1900, com o seguinte Decreto no «Diario Official» :

DECRETO N. 933 de 31 de dezembro de 1900.—1.^a Directoria

—*Dá ao Museu Paraense a denominação de Museu Goeldi.*

«O Governador do Estado, tendo em attenção os «relevantes serviços prestados pelo Dr. Emilio Augusto «Goeldi, Director do Museu Paraense, na organização «deste importante estabelecimento, adaptando-o aos fins «scientificos de sua fundação e enriquecendo-o, por seus

FASC. I—VOL. IV—(BOL. DO MUS. PARAENSE)

«esforços, com os valiosos elementos que o elevaram ao «gráo de prosperidade em que se acha;

«Considerando que esse distincto funcionario tem-se consagrado com louvavel dedicaçáo aos assumptos «que interessam aos progressos e engrandecimento deste «Estado, concorrendo efficazmente para o seu renome «no estrangeiro;

«Considerando que no estudo e esclarecimento dos «nossos direitos na questáo de limites com a Guyana «Franzeza prestou o valioso concurso de seus conhecimentos scientificos :

«Resolve, como preito de reconhecimento do Estado ao referido funcionario, dar ao Museu Paraense a «denominaçáo de Museu Gœldi.

«Palácio do Governo do Estado do Pará, 31 de dezembro de 1900.

(Assignados):

DR. JOSÉ PAES DE CARVALHO

Augusto Olympio de Araujo e Souza

Não me cabe commentar semelhante decisáo, na qual todavia reconheço um alto grau de benévolencia particular do anterior Governador para commigo. Simplesmente direi que por trez vezes fui ter com o Sr. Dr. Paes de Carvalho, procurando demovel-o de semelhante intento, e pedindo deixasse as cousas no pé em que antes estavam. Em vão;—tive que resignar-me, convencendo-me que a continuação da minha insistencia pela revogaçáo do decreto importaria em diminuiçáo do valor da boa intençáo, em má comprehensáo de uma medida de generosidade governamental, para não dizer redondamente em falta de delicadeza.

Lembrando-me da sentença de Seneca: «*In beneficio jucundissima est tribuentis voluntas*» e a de outro autor antigo que diz: «*Semel dat qui rogatus, bis qui non rogatus*», conformei-me com a decisáo, habituando-me todavia mais depressa com o *espírito* que com a *fôrma* do preito.

Terrenos

O quarteirão situado entre as ruas Nove-de-Janeiro e Vinte-e-Dois-de-Junho, com frente para a avenida da Independencia e fundos para a Gentil Bittencourt, de uma parte do qual foi recentemente, por ordem do sr. Governador dr. Augusto Montenegro, levantada, pelo agrimensor da repartição de obras publicas sr. Aristides Pereira de Leão, uma detalhada planta em escala de 1:400, que servirá de orientação no futuro, tem uma superficie total de 53.899 metros quadrados, ou sejam, em numeros redondos 5,39 hectares, e affecta a fôrma de um trapezoide que bem se approxima de um parallelogrammo regular.

Nesse quarteirão está o Museu do Estado, que delle occupa 26.312 metros quadrados, isto é, quasi metade do total.

De facto, uma linha longitudinal, um tanto obliqua, separa os terrenos do Museu dos dos outros proprietarios, de modo a mostrar aquelle maior extensão pela frente e menor pelos fundos, acontecendo naturalmente o inverso á outra parte.

Primitivamente, isto é, quando o Governo comprou, em 1895, a primeira parte ao sr. coronel Silva Santos, o Museu tinha uma area de 14.496 metros quadrados (1,45 hect.) que não foi augmentada durante a administração do sr. dr. Lauro Sodré, havendo, entretanto, desde aquella época, o plano de desapropriar e incorporar ao Museu os terrenos contiguos entre elle e a rua Nove-de-Janeiro por um lado, e entre as avenidas Gentil Bittencourt e Independencia por outro.

Na administração do sr. dr. Paes de Carvalho foi essa area declarada de utilidade publica por lei estadual n. 499, de 15 de maio de 1897, sendo porem só em 1899 encetada a desapropriação.

Das 10 parcellas de que trata a mencionada lei, pertencentes a seis proprietarios diversos, foram pelo Governo adquiridas 6, pertencentes a dois proprietarios, entre os quaes figura outra vez o sr. coronel Silva Santos como dono da maior parte, importando as desapropriações durante essa administração em 8.956 metros quadrados (0,89 hect.).

Datam desse tempo as compras das duas hortas, a

primeira das quaes sita ao canto entre a avenida Independencia e a rua Nove-de-Janeiro, e das duas casas assinaladas sob IV e VI no antigo plano do Museu, residencia do director a primeira, e do chefe da secção botanica a segunda.

A administração do sr. dr. Augusto Montenegro, começada em 1 de fevereiro de 1901, veio logo trazer ao Museu o enorme beneficio da desapropriação rapida e definitiva de duas parcelas (I e III do antigo plano), cuja falta era até então para o estabelecimento uma fonte de contrariedades e aborrecimentos. A primeira dellas, de 2.300 metros quadrados de superficie, interrompia a continuidade na testada do horto botanico, o que impossibilitava um ajardinamento razoavel; a segunda, de 560 m² apenas, alem de produzir identico effeito paralyzador pelo lado da rua Nove-de-Janeiro, sendo uma taberna de infima classe constituia um fóco de desmoralisação encravado nos terrenos do Museu, perturbador da disciplina a que está sujeito o pessoal deste. De maneira que, não obstante a relativa exiguidade da área das duas parcelas em questão, que attingem apenas 2.860 m², a sua recente desapropriação fez-se sentir no Museu como um allivio extraordinario.

Então, da superficie total a que se referia a lei n. 499, de 15 de maio de 1897, e que importava em 14.451 metros quadrados (1,44 hect.) resta hoje por desapropriar unicamente a parcella V do antigo mappa, sita no angulo da rua Nove-de-Janeiro com a avenida Gentil Bittencourt, com uma área de 2.635 m² e um predio. Tambem essa, temos esperanza, não tardará a pertencer ao Museu, e a ser incorporada ao organismo deste estabelecimento que, na opinião unanime do mundo culto, constitue o mais eloquente interprete do progresso realisado no Pará no terreno intellectual.

De posse, finalmente, após 7 annos de lucta e de espera, de quasi metade do quarteirão, o Museu tem, em poucos mezes, conseguido realisar importantes obras, podia-se mesmo dizer estupendas, levando em conta o curto espaço de tempo.

Dois predios velhos, arruinados e anti-hygienicos que existiam nas duas parcelas ultimamente desapropriadas foram arrasados, bem como um labyrintho de cercas velhas que subdividiam o terreno em todos esses pequenos lotes.

Edificios e Obras

O anno de 1901 foi de um movimento bastante intenso e incomparavelmente maior que em qualquer outro periodo anterior em relação a melhoramentos de edificios já existentes, construcção de novos e um bom numero de diversas obras que desde muito pertenciam ao contingente das coisas reconhecidamente necessárias, urgentes e desejaveis. Foi um anno de actividade febril sob o ponto de vista de obras e construcções, sustentada e animada antes de tudo pela energica iniciativa do sr. dr. Governador Augusto Montenegro.

Passo a enumerar rapidamente os serviços mais notaveis realizados.

No mez de outubro s. exc. ordenou que fosse pintado de novo o edificio do Museu, o que ha annos não se fazia. Graças a esta providencia apresenta-se hoje o estabelecimento com uma vista mais decente e agradável. O colorido escolhido é um ameno verde escuro, contrastando suavemente com a tinta amarella esbranquiçada das molduras, janellas e portas.

Importando o respectivo orçamento organizado pela Secretaria das Obras Publicas, Terras e Viação em Rs. 4:612\$334, conseguiu todavia esta Directoria effectuar a dita pintura gastando apenas Rs. 3:078\$800. A pintura interna, tambem mais do que necessaria já, transferida porem para depois.

Logo em seguida veio outro commettimento de bastante alcance: muro e gradil na frente, pelo lado da avenida da Independencia—que hoje já se apresenta mais á feição de uma cidade moderna, estando toda calçada e bellamente illuminada a lampadas de arco, achando-se portanto removidas todas as queixas por nós formuladas em relatorios anteriores contra o mau estado da rua em frente ao Museu—desde a primitiva linha divisoria entre o Museu e a rocinha do sr. Manoel Alves da Cruz até a esquina da travessa Nove-de-Janeiro.

Esse muro e gradil fez-se naturalmente igual ao que havia na parte até então gradeada, de modo que extende-se hoje o gradil uniforme em toda a testada, isto é, metade do quarteirão. Fez-se um portão, executado, bem como o gradil, nas officinas do Instituto Lauro Sodré, e mais dois kiosques hygienicos e formosos, um á en-

trada principal do Museu, destinado para o guarda-portão, e outro no canto entre a rua Nove-de-Janeiro e a avenida da Independencia, para um jardineiro servindo de guarda á parte adjacente do Horto botanico.

Dispendeu-se com este serviço a quantia de Rs. 5:963\$130, tendo sido o custo de cada um dos kiosques acima mencionados Rs. 1:975\$000.

Com um tanque pequeno e simples, junto ao portão novo, gastou-se mais Rs. 72\$000.

Removido o entulho das duas casas e de um kiosque demolidos—trabalho que custou Rs. 274\$000—poude-se proceder á definitiva disposição dos canteiros na parte oriento-septentrional do horto botanico como de ha muito o desejava o chefe da secção botanica e tão radical foi a transformação realisada no aspecto desta parte que o visitante, conhecedor do terreno antes, difficilmente hoje alli se orienta.

Na parte posterior do edificio do Museu havia uma escada de madeira, de mau aspecto e falta de solidez, ha muito necessitada de substituição por cousa melhor.

Resolveu-se pôr ali uma escadaria dupla, de cimento, que ficou uma verdadeira obra de arte, debaixo da direcção pessoal e da coparticipação do nosso desenhador-lithographo, o sr. Ernesto Lohse.

Toda ella, de principio a fim, foi executada pelo proprio pessoal do Museu que não recua de pegar no martello, na colher de pedreiro, na pá do jardineiro ou na plaina e no machado, quando isso se faz mistér.

Em frente desta escadaria de gosto mais artistico que a da frente do edificio, fez-se um monticulo de stalactites e pedras naturaes, com tanque d'agua corrente no centro, obra dirigida pelo inspector do jardim botanico, sr. Andreas Gœldi.

Figuram estes serviços nas nossas despesas apenas com Rs. 1:179\$000, sendo certo que o custo importaria pelo menos no triplo sem a parte activa do proprio pessoal do Museu.

Foi demolido um velho pombal que ameaçava ruina e em seu lugar acha-se hoje um laboratorio de photographia, construcção graciosa que satisfaz as exigencias technicas e attende ás circumstancias especiaes ditadas pelo clima equatorial. E' outro serviço exclusivamente feito com o pessoal do Museu, sem exceptuar os tanques e bacias de lavagem, feitos de cimento, systema Mou-

nier. Importou em Rs. 3:103\$000 empregando-se mais Rs. 595\$000 no necessario mobiliamento interno.

Um banheiro velho no pateo dos fundos do Museu, removeu-se para ponto mais distante da horta, por ser estheticamente incompativel com a visinhança da nova escadaria.

Com esta mudança e com o novo encanamento d'agua, drenagem do solo e um deposito d'agua, de ferro galvanisado, dispendeu-se a quantia de Rs. 1:014\$000.

Um rancho de revoltante aspecto que servia de officina taxidermica e mais trabalhos congeneres que soem acompanhar a preparação de historia natural e cuja substituição por qualquer cousa mais decente e apropriada desde 1895 se reconhecia como uma necessidade, só por decisão governamental de agora foi demolido finalmente. Em vez delle surgiu um edificio apropriado e commodo, embora simples, mas que não envergonhará exhibil-o a qualquer visita de fóra.

Este edificio, cujos dois terços se acham terminados, é outro indiscutivel beneficio para o Museu, significativo marco de progresso devido ao benevolo interesse do sr. dr. Governador para com o estabelecimento. Quando prompto, deve ter duas alas lateraes mais altas, destinadas, a septentrional á lithographia, impressão e mistéres semelhantes; a meridional, ainda não feita, á taxidermia, e um corpo central, mais baixo, para officina de trabalhos de madeira—torno, banco de carpinteiro, etc.—deposito de alcool e da ferramenta de jardinagem, sala de preparação para a secção botanica, e officina de curtir couros e pelles. E' perceptivel a satisfação do pessoal technico de ter finalmente um logar proprio e idoneo, offerecendo a possibilidade do trabalho, quando dantes a gente não sabia onde se metter por falta de logar, de ar e de luz.

Para o caso não muito raro de necessidade de serviço nocturno installou-se illuminação electrica. O nosso orçamento primitivo para o edificio todo importou em Rs. 17:713\$281, hoje reconhecido como estreito de mais, pois a experiencia demonstrou a impossibilidade de fazer-se frente ás despesas de construcção com a quota calculada e recebida correspondente aos dois terços, a saber Rs. 11:808\$853.

Não perdemos a fé de vermos erigido durante este anno de 1902 ainda o terço restante e terminado assim

este edificio de tanta necessidade para a vida interna e a marcha regular do estabelecimento.

O sr. dr. Governador, conhecendo *de visu* por demoradas e repetidas visitas ao Museu a calamitosa falta d'agua que havia e a que já por vezes alludi em relatorios anteriores, mandou collocar um tanque de 16 metros cubicos e providenciou outrosim sobre a vinda de material para um poço accionado por um aero-motor. Reconhecendo-se porem como fraco de mais o primitivamente projectado andaime, e sendo outrosim reconhecida a necessidade de augmentar a altura do tanque para obtenção da necessaria pressão na rêde de encanamento servindo as dependencias, resolveu-se fazer uma construcção que satisfizesse aos postulados da solidez, da esthetica e da multipla utilidade ao mesmo tempo, e assim erigiu-se aquella monumental caixa d'agua que, pegado ao lado da *Victoria regia*, forma hoje merecidamente o principal ponto de attenção na area de terrenos recentemente encorporados ao Museu.

Magnifico panorama sobre os arredores descortina-se do alto da plataforma. Os baixos, em forma de abobadas de antigo castello serão aproveitados para vegetaes que gostam da humidade e do lusco-fusco, como fetos etc., e para corujas, para as quaes sempre faltou uma gaiola apropriada no Jardim Zoologico.

De par com o lago adjacente que foi submettido a uma radical reforma a fim de se obterem melhores condições para o crescimento e desenvolvimento da *Victoria regia*, obstar a fuga d'agua pelo desmoronamento da camada de cimento por demais delgada no fundo e corrigir outros manifestos defeitos descobertos no correr dos annos, forma hoje um grupo paizagista deveras notavel, lindo e digno de ser visto. No Pará, em todo o caso, não ha cousa igual. Esperamos que o lago, depois de concertado, permitta finalmente tambem conservar com successo algum exemplar de peixe-boi, com os quaes antes não temos sido muito felizes, devido justamente á falta de logar apropriado.

Com estes dois serviços gastou-se Rs. 8:215\$000, sendo Rs. 5:815\$000 com o deposito d'agua e Rs. 2:400\$ com a reforma do lago.

Ainda não foi aberto o poço para o catavento, que já se acha no Museu; acceitou-se, porem, a offerta de um empreiteiro que se obriga a esse serviço mediante

a quantia de Rs. 1:920\$000. O poço deve ter 1 m. de diametro e 10 de profundidade.

Outra construcção nova de certo vulto é a casa do inspector do horto botanico, junto ao projectado portão ao centro da face que dá para a travessa Nove-de-Janeiro. Devendo este servir de entrada principal de serviço para carroças e cargas pesadas, convinha reforçar a vigilancia alli. Ora, como ameaçasse ruina o rancho velho da extincta vaccaria, figurado na parcella IV B, na antiga planta do Museu publicada em 1897, e houvesse necessidade de achar moradia para o inspector do horto, resolveu-se construir uma pequena habitação em vez de um simples kiosque como os dois da frente. E assim se fez, constando a bella, hygienica e solida, embora simples e pequena, residencia de dois quartos, varandinha, latrina e banheiro. Falta-lhe apenas uma cozinha para poder passar por uma boa moradia para pequena familia.

Esta casa permite uma fiscalisação efficaz da dita entrada pela rua Nove-de-Janeiro, de toda a horta actual, e dos fundos das novas officinas. E não ha quem não ache bonito o seu aspecto interior e exterior, e quem não comprehenda logo que aqui foi achado mais uma vez o typo de construcção que melhor convinha ao caso. Quanto ao portão mesmo é elle igualmente executado nas officinas do *Instituto Lauro Sodré*. Despezas com esta parcella de obras—Rs. 7:676\$.

Tanto na residencia do chefe da secção botanica como na do Director houve necessidade de certos concertos. O seu custo elevou-se a Rs. 1:432\$300. Todavia isso não passou de remendos, pois nem assim se acham sanados os defeitos por nós já bastante frisados em anteriores Relatorios.

Melhoramento de grande importancia significa, finalmente, o novo encanamento que liga o deposito d'agua, tambem novo, directamente com as dependencias, mesmo as situadas nos fundos, para o lado da avenida Gentil Bittencourt. Estão estas assim libertadas da afflictiva situação que tantos annos já aguentamos de não haver agua necessaria para a vida diaria senão umas hypotheticas sobras, depois de servido todo o Museu com ambos os seus annexos.

O problema de dotar o Museu de um *quantum* d'agua que interpretasse uma razoavel e racional liberali-

dade e reflectisse a necessaria previsão do crescimento territorial no futuro, continúa a occupar a attenção tanto nossa como do Governo, pois elle envolve simplesmente uma questão vital para o estabelecimento. Seria para desejar que um estabelecimento como o Museu não tivesse somente a agua necessaria, mas sim agua em abundancia e fartura.

Um passo nesta serie de considerações é o projectado poço com o aero-motor.

Para quem tiver, além de alguma competencia, uma minima dóse de equidade é forçoso dizer-se que, á vista das multiplas, importantes e complexas obras executadas durante o periodo deste Relatorio, é realmente diminuto o total das quantias expendidas. Verdade é que para isso contribuiu grandemente um efficaz auxilio do Governo na forma de uma espontanea offerta de materiaes:—tijolos, cimento e pedras—sendo que dos primeiros já vieram para mais de 150.000 até hoje, e do segundo umas 170 barricas. Mas não menos verdade é tambem que se todas estas obras estão-se fazendo debaixo de condições muito economicas e vantajosas para o Estado, entra em conta ainda outro poderoso factor—um inaudito esforço do proprio pessoal do Museu, que vae ao ponto do sacrificio real e palpavel.

Declarando que este supremo esforço emana da comprehensão nitida que delle depende em primeira linha a possibilidade de um efficaz progresso material do estabelecimento sobretudo na actual situação critica e difficil, fica logo excluida uma eventual supposição que nestas linhas tencionariamos lavrar simplesmente um auto-louvor.

O total destas obras perfaz, até agora, a somma de Rs. 56:400\$000 para as quaes o Governo contribuiu directamente em successivas quotas e outros extraordinarios, além do offerecimento acima dito de tijolos e cimento, com a quantia de Rs. 46:282\$274. A differença entre estes dois algarismos representa a somma de compras de materiaes (madeira, pedra, matacão, areia, cimento, trilhos, tinta, telhas, etc.) que o Museu teve de effectuar com os proprios recursos e a verba normal por diversas vezes em periodos em que as obras corriam perigo de não poderem continuar por falta de meios.

Jardim Zoologico

O movimento durante este anno foi mais ou menos o costumado dos annos immediatamente anteriores. Acrecimos sensiveis no inventario em animaes vivos trouxe sobretudo a viagem do auxiliar de zoologia, dr. Gottfried Hagmann, acompanhado do respectivo preparador Joseph Schönmann, e do preparador de botanica, Manoel de Pinto Lima Guedes, á ilha Mexiana.

Com summa satisfação registramos diversos successos de reproducção, principalmente entre as aves aquaticas.

Na *volière* grande da frente tivemos successivamente trez gerações de taquiris (*Nycticorax tayaçu-guira*) de um só casal; recentemente tivemos dois filhotes de um casal de garças brancas (*Ardea* [*Leucophoix*] *candidissima*) e actualmente estão ainda nidificando ou incubando já bem uns doze casaes de garças morenas (*Ardea* [*Florida*] *cerulea*), garças brancas (*Ardea candidissima*), taquiris (*Nycticorax tayaçu-guira*) e arapapás (*Cancroma cochlearea*), alem de um casal de passarões (*Tantalus loculator*).

Tivemos igualmente reproducções das pombas chamadas «Aza-branca» (*Patagioenas gymnophthalmus*).

O acontecimento o mais notavel nesta serie de considerações é todavia a actual incubação de um casal de emas. Perdeu-se a primeira postura (7 ovos) por cahir ainda em tempo muito chuvoso, mas a segunda—composta de outros 7—parece estar em boas condições. Quem incuba até agora é o macho, e foi igualmente elle que arrumou o ninho e ajunteu os ovos, ao acaso aqui e acolá pelo viveiro fóra, abandonados pela femea.

Entre as perdas temos que lamentar uma anta grande, uma harpyia e infelizmente repetiu-se ultimamente um facto por nós já observado uma vez ha uns annos atraz, de perdermos dentro de poucas horas uma porção de animaes carnivoros—ao que devemos suppor, em consequencia de um pedaço de carne ruim, aliás comprada como boa, no talho publico quasi em frente ao Museu. Morreram assim envenenados, no mesmo dia, uma onça pequena, diversos gatos maracajá-açú, um soberbo tamanduá-bandeira, e diversos carnivoros meno-

res—produzindo-nos um prejuizo altamente sensivel no inventario em animaes, sobretudo nas fileiras dos representantes mais importantes e valiosos. Levei o facto ao conhecimento do Governo, no interesse da saúde publica.

Entre os animaes actualmente vivos do Jardim zoologico merecem especial menção por sua relativa raridade, e maior ou menor importancia scientifica:—

Mammiferos: *Putorius paraensis* nov. spec. (Gældi), 3 exemplares,—uma nova doninha dos arredores do Pará por nós descripta faz alguns annos (*Zoologische Jahrbücher, Iena, v. X, 1897*—e Boletim do Museu Paraense v. III. n. 3, agosto 1901. pag. 195); *Cerculeptes caudivolvulus*—o gracioso ursinho «jupará» em 5 especimens; *Dasyprocta acouchy*—a «cutia de rabo», em dois exemplares.

Aves: *Harpyia destructor* (de 3 que tivemos ficou uma, tendo morrido a mais velha e uma nova vinda do rio Capim); *Pteroglossus Wiedii*—bella especie de arary; *Momotus brasiliensis*—o «hudú» (de 3 exemplares ficou 1); *Sittace hyacinthina*—a arara-úna; *Caica leucogastra*—a «marianninha»; *Pachynus brachyurus*, outro papagaio verde assás raro; *Plotus anhinga*, o carará; *Ciconia [Euxenura] magoari*—cauauan, cegonha brazilica legitima trazida em 6 especimens da ilha Mexicana pelo Dr. Hagmann; *Plerodius pileatus*, a garça branca de cabeça preta; *Botaurus pinnatus*, outra especie de socó-boi; *Chenalopex jubatus*, o «marrecão», (3 exemplares); *Sarkidiornis carunculata*, o pato de Cayenna; *Palamedea cornuta*, o «canintaú» ou «unicorne» (3 exemplares); *Creciscus melanophaeus*, açanã; e muitos menores.

Reptis: *Tupinambis nigropunctatus*, o jacuarú, (3 exemplares); *Podocnemis unifilis*, «tartaruga cabeçuda» do alto Amazonas (Purús); *Chelys fimbriata*, jaboty matá-matá; *Eunectes murinus*, sურიjú, 4 bellos exemplares, dos quaes um já de bem imponentes dimensões; *Typhlonectes compressicauda*, a «cobra molle», exquisito reptil da familia das *Coecilidae*, lembrando no seu aspecto tanto as enguias como as cobras.

Peixes: Citamos em primeira linha o nosso *Lepidosiren paradoxa*, que ainda vive, tendo aguentado já annos; *Gymnotus electricus*, o poraqué, e *Erythrinus unitacuiatus*, o «Jejú», etc.

O nosso jardim zoologico, do qual não me é dado neste momento reproduzir os inventarios mensaes na integra, tem sido objecto de um trabalho especial, illustrado e bastante detalhado, por parte do dr. Gottfried Hagmann, trabalho este publicado em lingua alleman n'uma revista especial que só se occupa de jardins zoologicos: «*Zoologischer Garten*», Frankfurt a/ Main. Esta resenha contem informações sobre o historico, organização e composição do jardim, alem de observações sobre o mercado dos animaes no Pará, sobre a obtenção, caça, alimentação, molestias, etc. alem de uma lista quasi completa dos animaes que até agora foram tidos no nosso jardim zoologico.

Horto botanico

Transcrevo do relatorio do dr. Huber :

«Podemos dizer com relação a este annexo do Museu que se fez realmente um grande passo adiante durante este anno passado. Com a vinda do novo inspector do horto, sr. André Gœldi, ganhamos o auxiliar competente e zeloso de que precisavamos para realizar promptamente certos serviços projectados já ha muito tempo e cuja execução dependia só da desapropriação completa do terreno situado entre a travessa Nove-de-Janeiro e o antigo terreno do Museu. Estes serviços constituem com effeito o maior progresso na extensão do horto botanico desde a sua fundação. Verdade é que já em 1900 o terreno no canto da travessa 9-de-Janeiro (antiga horta) ficou quasi completamente ajardinado, mas faltava a sua ligação com o antigo horto do Museu pela transformação do terreno n. 124 da estrada da Independencia em parte do jardim botanico. Sendo tudo preparado de ante-mão, esta transformação se fez com promptidão logo depois da entrega do referido terreno, cuja desapropriação tinha encontrado tantas dificuldades. Do tempo da entrega até o momento actual esta parte do quarteirão se tem transformado de uma maneira completa. Lá onde estava uma casa meio arruinada e um quintal plantado de bananeiras e de ar-

«vres fructiferas, se acha agora um vasto jardim com
«gramados e canteiros bem plantados.

«A area do jardim acessivel ao publico ficou assim
«augmentada de 3.492 metros quadrados. Pela desapro-
«priação subseqüente da casa n. 42 da travessa Nove-de-
«Janeiro vamos ter mais 1.183 metros quadrados dispo-
«niveis para um campo de experiencia, embora dimi-
«nuto, cuja falta entretanto se tem sentido já ha muito
«tempo.

«Quanto á disposição das plantas na nova area do
«horto botanico estamos emfim na possibilidade de dar
«uma patria definitiva a algumas familias vegetaes.

«Assim fica definitivamente marcado o lugar para o
«*Palmetum* que vai occupar os canteiros marginaes do
«novo jardim. Os fetos e as poucas *Gymnospermas* te-
«rão o seu lugar na frente do novo jardim. O palmetum
«servirá ao mesmo tempo para receber as familias das
«*Musaceas*, *Zingiberaceas* e *Marantaceas*, todas bem
«representadas na região amazonica.

«A maior parte da area nova já está occupada pelas
«*Leguminosas*, cujos representantes se acham tambem
«plantados entre as palmeiras. Na parte posterior do
«novo terreno se tem plantado representantes de diver-
«sas familias de *Archichlamydeas* como *Piperaceas*,
«*Moraceas*, *Polygonaceas*, assim como algumas *Myris-
«ticaceas*.

«O resto do terreno, isto é, a parte contigua ao an-
«tigo horto botanico, é consagrada ás *Euphorbiaceas*,
«*Bombaceas*, *Sterculiaceas* e outras familias de *Chori-
«petalas*, cujos representantes ainda não têm outra col-
«locação. Entretanto é muito provavel que com o desen-
«volvimento incessante do horto toda esta parte orien-
«tal do terreno do Museu seja finalmente occupada so-
«mente pelas familias extremamente numerosas das *Le-
«guminosas*, *Rosaceas*, *Euphorbiaceas*, emquanto que
«as outras familias deverão ser acondicionadas na parte
«do quarteirão situada a oeste do actual terreno do Mu-
«seu.

«Não posso senão insistir na necessidade absoluta
«de estender o horto botanico d'aquelle lado, em vista
«de muitas familias vegetaes que ainda não têm o mi-
«nimo espaço reservado para ellas no actual recinto do
«horto botanico, como por exemplo a familia das *Lecy-
«thidaceas*, tão importante para a região amazonica

«Todo o grupo das *Gamopetalas* fica por ora limitado
«a um espaço de poucos metros quadrados apesar de que
«somente os representantes da familia das *Sapotaceas*
«poderiam occupar um espaço igual ao do actual horto
«botanico. Já se vê, portanto, que ainda ha muito que
«fazer pelo desenvolvimento do horto. Até á desapro-
«priação completa do quarteirão todos os agrupamentos
«serão, necessariamente, provisionarios; entretanto existe
«o plano geral da disposição das *Cryptogamas* e das
«*Monocotyledoneas* na frente, das *Dicotyledoneas cho-*
«*ripetalas* na peripheria e das *Gamopetalas* ao centro.
«A disposição final das familias vegetaes será o resulta-
«do de um processo lento e ás vezes difficil de crystal-
«lisação ao redor de certos centros.

«Menção especial seja feita do jardim das plantas
«alimenticias, technicas e medicinaes que fica nos fun-
«dos do actual terreno do Museu. Esta parte do horto
«botanico, organisada desde 1899, tomou bastante incre-
«mento este anno e já pôde ser visitada com algum pro-
«veito.

«Durante o anno deu-se tambem começo á substi-
«tuição dos antigos rotulos de zinco, pintados á mão
«pelo proprio chefe da secção, por outros novos, de ferro
«esmaltado, dos quaes já chegou da Europa a primeira
«remessa.

«Em fins do anno foram tambem feitas diversas ac-
«quisições de plantas e sementes de flôres; estas ultimas
«foram encommendadas da casa Vilmorin-Andrieux em
«Paris, juntamente com algumas ferramentas de horti-
«cultura, dando optimo resultado quanto á sua faculda-
«de germinativa.

«Valioso presente recebemos do Director do horto
«botanico de Sydney (Australia): uma collecção de se-
«mentes de 12 especies de *Eucalyptus*. Entretanto não
«pudemos obter a germinação de todas as especies e só
«de poucas um desenvolvimento regular em seguida.

«Não quero passar em silencio um começo de expe-
«riencia com adubos mineraes, que se deve á iniciativa
«do zeloso inspector do horto, e que deu resultados
«muito satisfactorios. Temos tenção de fazer experien-
«cias methodicas em maior estylo logo que os adubos
«encommendados da Europa tiverem chegado aqui».

Collecções scientificas

Quando á Zoologia, houve accrescimos dignos de especial menção nas collecções de aves, devido á colheita feita na ilha Mexiana pelo pessoal da primeira secção; nas collecções de insectos pelos esplendidos resultados de uma campanha particularmente dirigida aos lepidopteros nocturnos, frequentadores dos globos de arco voltaico da illuminação electrica na avenida da Independencia. Algum augmento houve tambem nas collecções de peixes, reptis e amphibios.

Foi elaborado e acha-se prompto já para ser impresso o catalogo relativo aos mammiferos do Museu do Pará. Tivemos o auxilio precioso, no estudo de certos grupos, de especialistas como o dr. Odfield Thomas, do «*British Museum*» de Londres, na elaboração dos Chiropteros (morcegos), e o professor dr. Theophil Studer, da Universidade de Berna, na dos Canides (cães e raposas). Para a confecção do catalogo, de ha muito projectado, das aves do Museu do Pará, acham-se os materiaes já em adiantada phase de preparo. Deverão seguir-se então os catalogos relativos aos reptis e amphibios e aos peixes, este ultimo em segunda edição melhorada e augmentada, pois um primeiro catalogo já sahiu á luz no Vol. II, pags. 443—448 do *Boletim do Museu Paraense*, 1898.

Quanto á secção botanica assim se pronuncia o respectivo chefe relativamente aos augmentos havidos nas collecções:

«O Herbario ficou principalmente augmentado pelas plantas colleccionadas nos arredores da Capital e pela colleção trazida da ilha Mexiana pelo preparador da secção (289 n^{os}).

«Interessantes sob o ponto de vista da geographia botanica são tambem algumas collecções menores que o preparador de entomologia, sr. Adolpho Ducke trouxe de diversos pontos ao norte da embocadura do Amazonas (Calçoene, Macapá, Chaves, etc. sommando cerca de 150 n^{os}). O acrescimo total do Herbario amazonico neste anno é de 550 n^{os}, sendo a somma de todas as plantas (numeros) colleccionadas até aqui, de 2550.

«No Herbario geral, que contem até agora 326 n^{os},

«quasi todos provenientes do Ceará, não houve aug-
«mento durante o anno findo.

«Si não tivéssemos tanta falta de espaço seria mui-
«to facil desenvolver consideravelmente esta collecção
«por meio de trocas, não faltando propostas neste sen-
«tido.

«Os trabalhos de conservação e de classificação cor-
«reram regularmente. Neste sentido a estada do chefe
«da secção na Europa foi aproveitada para a classifica-
«ção da collecção trazida em 1897 do Ceará e da collec-
«ção do rio Ucayali (1898/99). Estes trabalhos foram exe-
«cutados principalmente no Herbario Barbey—Boissier,
«em Chambésy (Genebra), em parte tambem nos Her-
«barios De Candolle e Delessert, em Genebra.

«Em todos estes estabelecimentos botanicos, que se
«contam entre os mais importantes da Europa, o relator
«foi recebido e ajudado nas suas pesquisas com a maior
«amabilidade.

«Em troca dos serviços prestados, a maior parte das
«duplicatas das duas collecções foi cedida ao primeiro
«dos estabelecimentos citados, que se encarregou tam-
«bem de distribuir as triplicatas a outros Herbarios im-
«portantes.

«A collecção de fructos seccos, madeiras, etc. foi
«completada o quanto possivel, porem é de notar que
«justamente os especimens de grande tamanho, que sem
«duvida teriam maior interesse para o publico, não se
«podem mais acondicionar na nossa tão acanhada sala
«botanica. Assim é, por exemplo, que somos forçados
«a guardar nas officinas, exposto á humidade e á poei-
«ra, um cacho esplendido de bacaba (*Oenocarpus dis-*
«*tichus*) que, segundo o nosso calculo contem nada
«menos de 40.000 fructos. E' claro que as peças deste
«extraordinario tamanho se estragam e ficam perdidas
«para o Museu si desde o começo não podem ser con-
«venientemente acondicionadas. O mesmo se pôde
«dizer das collecções em alcool, cujo aproveitamento e
«arranjo intelligivel é uma impossibilidade com a
«falta de espaço de que soffremos. Em vista da facilita-
«de com que se estragam os rotulos externos dos vidros,
«temos ultimamente adoptado, para a maior parte da
«collecção, o systema de rotulos internos, segundo o

«modelo da collecção dos peixes na secção de zoologia.»

A secção de ethnologia e de archeologia ganhou, quanto á ultima, pela expedição enviada á ilha Mexiana com a commissão principal de estudar lá as condições da antiga ceramica indigena, e a primeira por duas aquisições de maior vulto: resolveu o Governo estadual adquirir para o Museu, pela quantia de R.* 2:500\$000 a importante collecção de artefactos dos indios Cayapós, do rio Araguaya, reunida e trazida pelo Rev. frei Gil de Villanova para a «*Associação de Catechese e Civilização dos Indios*», rica sobretudo em objectos bellicos (arcos, flechas, lanças, maças, etc.) e trabalhos de pennas; posteriormente comprou-se do zeloso colleccionador sr. Alfredo Napoleão da Rocha Pereira, assás conhecido no nosso meio por sua especial dedicação ao estudo dos indios amazonicos, uma collecção, por nós pessoalmente escolhida, de objectos de indios de maior interesse e importancia scientifica para o nosso estabelecimento. O preço foi de Rs. 1:500\$000, cordato, certamente, em proporção ao valor da collecção. O mesmo cavalheiro nos permittiu gentilmente copiar photographicamente a sua collecção de retratos de indios amazonicos por elle reunida no correr de longos annos.

Embora sem chefe actualmente, a secção de geologia e mineralogia não ficou de todo sem receber alguns donativos de mineraes e fosseis.

Durante o anno principiou-se a realizar uma resolução que a experiencia de 8 annos no Museu, aqui no Pará, tinha amadurecido e indicado como uma necessidade absolutamente inadiavel. Observando desde 1894, anno por anno, que objectos de natureza tão delicada como a maioria dos insectos, por melhor preparados e acondicionados que sejam durante o verão e estação secca, principiam a soffrer durante o inverno e a época das chuvas, deteriorando-se gradualmente, em passos, ora mais, ora menos, sensiveis até final e completa ruina, redundando litteralmente em mero trabalho de Sisypho, por exemplo, o empenho de querer conservar por tempo illimitado, debaixo do nosso clima equatorial com a sua tendencia fomentadora de humidade o mófo, collecções de grupos como por exemplo microlepidopteros, neuropteros e pseudo-neuropteros, dipteros e hymenopteros do tamanho medio de um mosquito, etc., decidimos para a garantia da salvacão do trabalho in-

tellectual representado pela determinação e elaboração, fazer destes grupos uma collecção parallela de duplicatas, confiando-a a um outro museu de alem-mar, em idoneas condições climatericas. Como deposito escolhemos para os objectos de natureza zoologica o Museu de Historia Natural em Berne (Suissa), dirigido pelo professor dr. Theophil Studer, ao passo que para objectos de natureza botanica (onde em relação aos typos novos se faz sentir a mesma necessidade), combinamos com o Herhier Boissier de Genebra (Suissa) e o sr. Casimir De Candolle, igualmente em Genebra, nomes que envolvem uma brilhante garantia pela cuidadosa e adequada conservação.

Publicações

Das publicações periodicas do Museu estão actualmente em phase mais ou menos adeantada de impressão o n. 3 do Tomo III do «Boletim» e a terceira das «Memorias».

A impressão do primeiro está sendo feita já na officina typographica do *Instituto Lauro Sodré*, com vantagem, não pequena, para o Estado e para o Museu. A da dita «Memoria» foi entregue a uma casa typographica no Rio de Janeiro encarregando-se da revisão e fiscalisação o nosso amigo de longa data, o sr. José Verissimo. Dentro de mezes esperamos pertencer ao reino da realidade a impressão de um e de outra.

Derante o anno de 1901, em agosto, sahiu do *Boletim do Museu Paraense* o 2.º numero do tomo III. Tem 145 paginas de texto e 5 estampas. Do *Album de aves amazonicas* sahiu de facto o 1.º fasciculo (estampas 1—12), bem assim do *Arboretum amazonicum* as decadas I e II. Sobre ambas as publicações a imprensa scientifica se pronunciou do modo o mais lisongeiro; acerca do *Album* existem já perto de 90 criticas, cada qual mais favoravel, e tambem o *Arboretum* com umas 40 e tantas criticas, está fazendo incontestavelmente brilhante carreira.

Destas duas publicações acham-se promptos os originaes de mais 12 estampas para o *Album* e de mais duas decadas para o *Arboretum*.

O nosso collega chefe da secção botanica, dr. Jac-

ques Huber, forneceu-nos a seguinte lista das publicações saídas da dita secção :

- J. Huber*—Arboretum amazonicum, 2.º decada. (Este fasciculo tem a data de 1900, mas só foi concluido em 1901).
- J. Huber*—Sur la végétation du cap Magoary et de la côte atlantique de l'île de Marajó. (Bull. de l'Herbier Boissier, 1901, pags. 86—107 avec 6 pl..)
- J. Huber*—Plantæ cearenses. (Bull. de l'Herb. Boiss. 1901, pags. 290—329.)
- J. Huber*—Aperçu geogr. de la Région du Bas-Amazone (conférence avec projections lumineuses devant la Soc. de Geogr. de Genève). Le Globe V^{me} serie. T. XII.
- H. Christ*—Fougères collectées par le Dr. J. Huber au Bas-Ucayali et au Bas-Huallaga (Alto-Amazonas) en oct.—dec. 1898. Bull. de l'Herb. Boiss. 1901 T. 1. p. 65—76.
- Hennings P.*—Fungi Paraenses.—Bol. Mus. Paraense. Vol. III, n. 2, p. 231—237.
- C. de Candolle*—Quatro novas especies amazonicas do genero Guarea (Meliaceæ). Bol. Mus. Paraense Vol III, n. 2, pag. 237—240.
- J. Huber*—Noticia sobre as Jatuaubas (Guarea spec.) Bol. do Mus. Paraense. Vol. III, n. 2, p. 241—244.
- Ch. Flahault.*—Entre l'océan et le «Rio Guama» (Extrait des «Memorias» du Mus. Par., fasc. II) «La Geographie», Bull. de la Soc. de Geogr. III p. 123—132.

Viagens e excursões

Tambem durante o anno a que se refere este Relatorio houve excursões e viagens no intuito de colleccionar materiaes de estudo e de fomentar as collecções. Em viagens um tanto mais distantes, entretanto, não houve senão tres :

- 1.*)—do auxiliar de zoologia, acompanhado do res-

- pectivo preparador e do de botanica, á ilha Mexiana, de agosto a novembro ;
- 2.^a)—do preparador de entomologia ao littoral da Guyana (Calçoene e Oyapock) ;
- 3.^a)—do preparador de botanica ao rio Arary.

De resultados realmente muito satisfactorios foi acompanhada sobretudo a primeira á ilha Mexiana. Deve o Museu inteira gratidão aos srs. Pombo Irmãos, proprietarios d'aquella ilha, pela illimitada hospitalidade com que foram recebidos e tratados na referida ilha os nossos emissarios.

Frequecia publica

Continúa muito satisfatoria a visitação publica do Museu. Com dois dias semanaes de exposição tivemos, conforme a estatistica feita pelo guarda-portão e porteiro, os seguintes algarismos :

janeiro	7.485
fevereiro	10.049
março	10.872
abril	5.896
maio	8.059
junho	7.597
julho	6.693
agosto	6.314
setembro	8.054
outubro	4.928
novembro	5.466
dezembro	6.595
Total	88.008 pessoas.

Synopse do quatriennio anterior :

em 1897	75.671 visitantes
» 1898	84.372 »
» 1899	79.167 »
» 1900	91.434 »
Total	330.644 »

ou, na media, 82.661 pessoas, de sorte que o anno de 1901 ficou ainda com 5.347 acima da media annual do quatriennio,—a melhor prova que a frequencia publica em nada diminuiu, pelo contrario.

Vale a pena acrescentar que nesta estatistica não são comprehendidas as muitas pessoas que durante a semana, em dias não franqueados conforme o preceito regulamentar, pedem licença de ingresso, o que geralmente é concedido pelo menos em relação aos annexos, jardim zoologico e horto botanico.

Ainda sobem a milhares de pessoas por anno aquelles que entram nesta cathegoria. São por via de regra passantes e viajantes, collegios, etc. Vou providenciar no sentido de serem separadamente contadas tambem estas visitas extraordinarias.

Bibliotheca

Tem tido um crescimento normal, continuando-se com a aquisição de algumas obras systematicas da esphera de interesses das secções zoologica e botanica sobretudo, obras cuja falta tem sido sentida sempre como um obstaculo sensivel na determinação dos productos da natureza que affluem. Citamos entre as de zoologia principalmente: F. Cuvier—Geoffroy St. Hilaire, *Histoire Naturelle des Mammifères* (4 vol.); Temminck, *Planches coloriées d'ornithologie* (5 vol.), alem das obras de subscrição anteriormente principiada («*Biologia Centrali—Americana*», parte *Insectos*, e «*Genera Insectorum*» de P. Wytsmann); entre as de botanica as «*Icones plantarum*» de Hooker (28 vols.).

O numero dos presentes litterarios não tem sido pequeno, distinguindo-se sempre, como já em anteriores relatorios o dissemos, por sua liberalidade, os Estados Unidos da America do Norte.

Productiva assás é tambem a fonte de crescimento litterario que reside na permuta das nossas publicações com as de institutos congeneres no interior e no exterior.

Tem sido creado o cargo especial de bibliothecario na forma prevista no respectivo trecho do nosso Relatorio de 1900 (Bol. do Mus. Paraense, T. III, fasc. 3, pag. 269. Julgo que, no proximo Relatorio, já poderei

fallar do catalogo, tão necessario, da nossa bibliotheca como uma cousa real e existente.

Serviço meteorologico

Continúa com toda a regularidade com 3 observações diarias, constituindo um serviço espontaneo do estabelecimento, pois não constitue parte integrante regulamentar de alguma das quatro secções do Museu.

Accentuo esta circumstancia, no intuito de afastar no futuro certas duvidas que surgiram e que ameaçaram embrulhar as nossas relações com certa repartição publica.

Conhecendo nós o desejo do professor dr. Julius Hann em Vienna (Director do serviço meteorologico austriaco, redactor da Revista Internacional de Meteorologia, e autor de celebres manuaes de climatologia e meteorologia) de estudar e elaborar os nossos materiaes de observações accumulados durante 6 annos já aqui no Pará, remettemos-lhe de bom grado copias completas das tabellas, alem de collecções de fitas originaes dos instrumentos registradores e photographias de scenas meteorologicas, desenhos, etc. e a pedido do mesmo professor acompanhei este material com uma resenha meteorologica, tratando especialmente d'aquelles factores que pelo material numerico e estatistico não se evidenciam.

Sabemos que o illustre professor J. Hann apresentou á Academia Imperial, de Vienna, extensa memoria sobre este nosso material do Pará,—«material, elle declara, de importancia capital para o conhecimento exacto do clima equatorial.»

Deixando entrever dos seus interessantes resultados e conclusões somente um unico por ora aqui, posso dizer desde já que o professor Hann determinou a temperatura media annual do Pará como sendo de 25,07 C—mais de um gráo menos do que geralmente se suppunha por conjectura theorico-hypothetica. Com a maxima satisfação passo a declarar que vamos ter assim sobre o clima do Pará um trabalho feito pela primeira autoridade scientifica neste assumpto, trabalho que constituirá uma base segura para futuras argumentações.

Dessa «Memoria» do professor J. Hann de Vienna, não deixaremos de arranjar ou uma traducção *in toto*,

ou um resumo pelo menos aproveitavel para circulos mais vastos.

Donativos

Não tem sido pequeno o numero de espontaneos donativos que, prendendo-se aos interesses de uma qualquer das 4 secções, têm affluido a este estabelecimento.

Eis a lista dos doadores, por ordem chronologica :

Senhores :

- 1 Domingos Gonçalves Ledo
- 2 Vicente Alves Torres
- 3 Engenheiro Ranial J. Callander
- 4 Professor Steere
- 5 B. Young
- 6 Pombo & Irmãos
- 7 Raymundo
- 8 Melibeu, Hermann & Miranda
- 9 Barão de Tapajós
- 10 D. Leonie Goeldi
- 11 Capitão Luiz Marianno Pinto Diniz
- 12 Dr. Augusto Montenegro (3 vezes)
- 13 Raymundo Vicente Lima
- 14 João Gualberto da Cunha Cardoso (2 vezes)
- 15 D. Maria Izabel C. da Costa
- 16 João Mourão Cabral
- 17 T.^o-coronel Calixto Malaquias Mendes (2 vezes)
- 18 Quintino Pontes
- 19 Dr. Guilherme Mello
- 20 Tenente-coronel Aureliano Guedes (3 vezes)
- 21 José Ayres Watrin (3 vezes)
- 22 Capitão Altino Corrêa de Miranda
- 23 Maestro Meneleu Campos
- 24 Fortunato Junior
- 25 Commandante Leopoldino Santos
- 26 Dr. Almeida Pernambuco (2 vezes)
- 27 Seminaristas do Carmo
- 28 Antonio P. H. de Menezes
- 29 Jeronymo Barbosa
- 30 Julio Lobo (olaria Una)



- 31 Theodoro Rodrigues de Andrade
- 32 José Herculano da Silva
- 33 Apitzsch
- 34 Antonio P. da Silva Lima
- 35 Walter, Cornelia e Leonie Goeldi (2 vezes)
- 36 Agente do Correio no Mosquero
- 37 Dr. E. A. Goeldi
- 38 José Julio da Silva
- 39 Rocha (Mosqueiro)
- 40 Senador Francisco Machado
- 41 Monsenhor Muniz
- 42 João Baptista de Sá
- 43 D. Augusta Franco
- 44 José Caetano da Silva
- 45 filho do sr. Capitão Lêdo
- 46 Manoel Pereira de Christo
- 47 Alfredo Marianno Franco de Sá
- 48 Pimentel (do Correio)
- 49 Candido (do Marco)
- 50 D. Philomena
- 51 Adelino Pereira Brazil
- 52 Desembargador Gentil Bittencourt
- 53 Revd. Ernesto Martin
- 54 Commandante Illiges
- 55 Lêdo
- 56 Antonio Vieira de Andrade
- 57 Julio Braule Cardoso

e mais duas pessoas que não deram os seus nomes.

Por seu avultado valor salientam-se algumas ofertas, cabendo-me mencionar nominalmente as seguintes:

Uma onça nova, viva, da ilha Mexiana, enviada pelos srs. Pombo Irmãos; uma içaçaba grande, da mesma procedencia, offerta dos mesmos cavalheiros; uma collecção de borboletas do rio Acre, trazida pelo sr. Jayme Coimbra; diversas remessas de peixes em alcool, da olaria Una, feitas pelo sr. J. Lobo; uma collecção de vestimentas de festa, dos indios do rio Solimões, oferecida pelo sr. commandante Leopoldino Santos; uma tartaruga «cabeçada» (*Podocnemis unifilis*) do rio Purús, trazida pelo sr. Alfredo Marianno Franco de Sá.

A todós esses doadores, mais uma vez, os nossos cordiaes agradecimentos, e o pedido de não arrefecerem nesta nobre campanha de tomar o Museu estadual

viacom repository digno de amostras representats dos productos da natureza amazonica.

Pessoal

Não houve alterações profundas na composição do pessoal do Museu, todavia alterações houve.

Dos acontecimentos mais dignos de nota podem citar-se os seguintes:

Voltou da sua commissão na Europa em abril de 1901, o chefe da seccão botanica, dr. Jacques Huber. Veio assumir, em agosto, o seu posto de inspector do horto botanico o sr. Andreas Goeldi, antes administrador da Colonia Alpina em Therezopolis, serra dos Orgãos, Rio de Janeiro, trazendo o cabedal de 10 annos de experiencia pratica em agricultura e horticultura adquirido no sul do Brazil. Ficou dest'arte preenchido finalmente o desideratum pronunciado já no meu relatorio de 1899 (Boletim do Museu Paraense, Tom. III, N.º 2 pag. 133).

Era a seguinte a composição do pessoal do Museu ao findar o anno a que se refere o presente Relatorio observando a distincção das cathegorias creadas pelo novo regulamento:

Director: Prof. Dr. Phil. Emilio Augusto Gœldi.

A) MUSEU

Pessoal scientifico:

Chefe da seccão zoologica: o Dr. Director
Auxiliar de zoologia, com funcções de bibliothecario: Dr. Phil. Gottfried Hagmann
Chefe da seccão botanica: Dr. Phil. Jaques Huber.
Chefe da seccão geologica: Vago.
Chefe da seccão ethnographica: provisoriamente o Dr. Director

Pessoal tecnico:

- 1.º Preparador de zoologia (taxidermia, com funções de meteorologista: Joseph Schönmann.
2.º Preparador de zoologia (entomologia): Adolpho Ducke
Ajudante do preparador de zoologia: João Baptista de Sá
Idem idem: Rodolpho de Siqueira Rodrigues
Preparador de botanica: Manoel Pinto de Lima Guedes
Inspector do horto botanico: André Gœldi
Desenhista-lithographo: Ernesto Lohse.

Pessoal administrativo:

Official: José Pessanha
Porteiro: Balbino Anesio de Araujo
Continuo: Gregorio Antonio Joaquim Cerqueira
Serventes: Francisco Pereira da Silva, Antonio Pí-
nheiro da Costa e Rodolpho Gomes Carneiro.

B) ANNEXOS

Jardim zoológico:

Guarda do Jardim: Narciso Amarillo Polo
Serventes: Victorino Soares Pascual e José Anto-
nio Bezerra.

Horto botanico:

Jardineiro: Joaquim Lopes de Araujo

Horteleiro:

Ajudantes: José Balthazar e Antonio Ferreira dos Santos.

Novo regulamento

Por decreto n.º 1114 de 27 de janeiro de 1902 (Diario Official de 28 de Janeiro de 1902) reorganizou-se o Museu, dando-lhe novo regulamento. Embora a respectiva publicação se fizesse em principios de 1902, julguei dever considerar a materia como pertencente ao exercicio de 1901.

Nesta reforma foram aproveitadas as experiencias de 8 annos, tornando-se effectivas certas medidas antes provisorias e transitorias que tinham reconhecidamente provado bem. E' de esperar, assim, que o novo regulamento seja de salutar effeito para a vida do estabelecimento.

Falta neste momento ainda o necessario complemento—a reforma do regimento externo.

Relações externas

O Museu mantem uma rêde de relações estreitas com quasi a totalidade de estabelecimentos congeneres sobre o globo inteiro e com uma multidão de naturalistas e especialistas nos ramos de sciencia que se prendem aos interesses de uma das quatro secções do nosso estabelecimento.

Conquistou seu logar no certamen internacional e cuida de mantel-o e de preenchel-o honrosamente.

Significativo symptoma do conceito e da confiança que o Museu goza lá fóra no mundo entre os espiritos e circulos aparentados são os pedidos de informações, que com frequencia cada vez augmentada, nos são dirigidos acerca de cousas da natureza Amazonica, e muitas vezes até sobre assumptos que se relacionam com partes do Brazil e dos paizes circumvisinhos, assás longinquas. Sobem a centenas as cartas que annualmente nos vêm de fóra com pedidos desta natureza.

Não ha anno em que não somos directamente rogados de dar o nosso parecer sobre o progamma de expedições e viagens scientificas projectadas por corporações e naturalistas, havendo neste momento, onde escrevo, nada menos de 3 incumbencias semelhantes ao mesmo

tempo. Talvez no proximo relatorio daremos informações de interesse geral a respeito.

Embora que pedidos como este contribuem poderosamente a encurtar mais ainda o tempo disponivel para estudos proprios e trabalhos de gabinete originaes, já tão reduzido pela accumulacão de affazeres materiaes e administrativos, prejudicando-me no meu programma de entidade scientifica, julgo não dever descuidar de taes compromissos, deixando-me levar ao sacrificio pessoal em prol de interesses mais altos da honra do nosso instituto.

Orçamento

Supposto um pessoal scientifico reduzido como actualmente, e tudo o mais tambem no pé das actuaes dimensões reduzidas, serão precisos para o anno de 1902--1903, conforme os nossos calculos:

Verba pessoal.....	40:929\$327	(ouro)
« material.....	45:000\$000	«
Total.....	85:929\$327	«

não incluindo nesta somma construcções novas por fazer, nem desapropriações de terrenos visinhos.

I. Pessoal:

A) Pessoal scientifico:

	MEZ	ANNO
1 Director e chefe da 1. ^a secção.....	550\$000	6:600\$000
1 Chefe da secção botanica.....	300\$000	3:600\$000
1 Chefe da secção geologica.....	300\$000	3:600\$000
Ao mesmo como geologo do Estado.....	60\$000	720\$000
1 Auxiliar de zoologia.....	226\$000	2:700\$000
Ao mesmo como bibliothecario.....	33\$333	399\$999

B) Pessoal tecnico:

1 Preparador de zoologia (taxidermia).....	130\$000	1:560\$000
Ao mesmo como meteorologista.....	30\$000	360\$000

1 Preparador de zoologia (entomologia)....	130\$000	1:560\$000
1 Preparador de botanica.....	90\$000	1:080\$000
1 Desenhista-lithographo.....	150\$000	1:800\$000
2 Ajudantes preparadores (a 75\$000).....	150\$000	1:800\$000
1 Inspector do horto botanico.....	135\$000	1:620\$000

- C) Pessoal administrativo :

1 Official.....	156\$250	1:875\$000
1 Porteiro.....	100\$000	1:200\$000
1 Continuo....	50\$000	600\$000
1 Guarda-portão (100\$000 papel).....	44\$444	533\$328
1 Jardineiro.....	55\$000	660\$000
1 Guarda do jardim zoologico.....	55\$000	660\$000
3 Serventes do Museu (a 40\$000).....	120\$000	1:440\$000
2 Serventes do jardim zoologico (a 45\$000).....	90\$000	1:080\$000
2 Serventes do horto botanico (a 45\$000)...	90\$000	1:080\$000
		<hr/> 36:528\$327
D) Gratificação adicional :		4:401\$000

II) Material:

(a) Custeio, expediente, despesas miudas, publicações, encadernações, traducção	42:000\$000
b) Viagens e expedições.....	3:000\$000
Total.....	<hr/> 85:929\$000

II

Decreto n. 1.114 de 27 de Janeiro de 1902 (*)

Reorganisa o Museu Goeldi

O Governador do Estado, usando da auctorisação que lhe foi conferida pela lei n. 754 de 26 de Fevereiro de 1901 decreta :

(*) Vide o «Diario Official» de 28 de Janeiro de 1902.